**ASSUNTO: MOÇÃO HONROSA DE APLAUSOS À DIRETORIA DA “ACADEMIA ITAPIRENSE DE LETRAS E ARTES” PELOS 20 ANOS DA COMISSÃO QUE INSTITUIU A CONCESSÃO DA MEDALHA JOAQUIM FIRMINO DE ARAUJO CUNHA, OFICIALIZADA E CADASTRADA NO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

**DESPACHO**

**SALA DAS SESSÕE\_/\_\_\_\_\_**

**PRESIDENTE DA MESA**

**MOÇÃO Nº DE 2020**

**SENHOR PRESIDENTE,**

**SENHORES VEREADORES E VEREADORAS**

Requeremos à Mesa, na forma regimental de estilo e após ouvido o Douto Plenário e de acordo com o Art. 162, combinado com o Art. 152 § 2 do Regimento Interno Vigente, que seja consignada em Ata de nossos trabalhos, **MOÇÃO HONROSA DE APLAUSOS À DIRETORIA DA “ACADEMIA ITAPIRENSE DE LETRAS E ARTES” PELOS 20 ANOS DA COMISSÃO QUE INSTITUIU A CONCESSÃO DA MEDALHA JOAQUIM FIRMINO DE ARAUJO CUNHA, OFICIALIZADA E CADASTRADA NO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

**SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 31 de julho de 2020**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

***“Líder do PSDB”***

**Justificativa**

Moção à Diretoria da “Academia Itapirense de Letras e Artes” pelos vinte anos e um anos da Comissão que instituiu a concessão da MEDALHA JOAQUIM FIRMINO DE ARAUJO CUNHA, oficializada e cadastrada no Exército Brasileiro

Em 1999 a presidência da “Academia Itapirense de Letras e Artes – AILA” organizou uma Comissão para analisar a criação e a concessão da MEDALHA JOAQUIM FIRMINO DE ARAUJO CUNHA – AILA; condecoração que posteriormente foi cadastrada no Exército Brasileiro, sob o número B55. Instaurada para os festejos dos 180 anos de Itapira, essa Medalha foi a primeira concessão honorífica, privada, oficializada na história da cidade. Além da Medalha e de nominar o prédio de Delegacia mais um pedestal na praça da Mãe Negra, o Delegado Firmino é também nome de Rua tanto em Itapira quanto em Mogi Mirim, onde nasceu. Tudo em prol da memória do “Mártir da Abolição” que foi objeto de estudo de muitos escritores e memorialistas regionais, como Odette Coppos, Jácomo Mandato, Sérgio Romanello Campos e Thiago de Menezes, pela ordem.

A Comissão Oficial – renovada em 2019 e alterada em 2020 - organizada pela “Academia Itapirense de Letras e Artes”, conhecida pela sigla AILA e fundada em 12 de junho de 1993, que foi praticamente a primeira instituição literária e artística da cidade de Itapira, era composta por intelectuais itapirenses e mogimirianos, destacando-se, entre eles, Thiago de Menezes, Odette Coppos, Maria Alice Franklin da Cunha Marconi, Irsemes Benedick, Walmira Malfatti, Dr. Ariovaldo Risola, Paulino Santiago, Miriam Tozzi (de Águas de Lindóia), Antônio de Pádua Trani, Adriana Consorti, Argemiro Repas, Raphaela Carrozzo Scardua (de Mogi Guaçu), Maria Aparecida Pimentel Mangeon Oliveira (de São João da Boa Vista) e Sebas Sundfeld (de Tambaú), mais Albene Fagundes de Araújo – artista idealizador da mesma -, personalidades da cultura e educação regionais.

O delegado Joaquim Firmino de Araújo Cunha entrou para a história nacional por ter sido brutalmente assassinado em sua residência, na frente de sua esposa e filha. Ele foi executado na noite de 11 de fevereiro de 1888, sob o pretexto de ser um ferrenho abolicionista e, portanto, de negar-se a buscar e prender escravos fugidos, além de esconder negros foragidos em sua casa. E por causa desse crime da Penha que ficou conhecido por todo o império, a cidade mudou de nome, de Penha do Rio do Peixe (também conhecida como Penha de Mogi), para Itapira!